

COISAS DA POLÍTICA

■ TEODOMIRO BRAGA

Ciro, pronto *eleição presidencial* para decolar

Eles pareciam um anônimo casal de namorados, no início da tarde de sábado passado, no Aeroporto Santos Dumont, no Rio. **Ciro Gomes** e **Patrícia Pillar** aguardaram o embarque da mãe do candidato do PPS à presidência tomando sorvete e jogando conversa fora. O voo atrasou, mas nem assim o sossego dos dois foi perturbado por algum eleitor do candidato ou alguma fã da atriz.

Essa cena será impossível de se repetir nos próximos meses, a partir de março, quando a campanha presidencial começa a ganhar ritmo e a mexer com as paixões dos brasileiros. Ciente disso, **Ciro** quer aproveitar os meses de sossego que ainda lhe restam para estudar a crise argentina, discutir os planos da campanha com os companheiros do PPS e curar as feridas da derrota nas eleições em Fortaleza.

O destaque à Argentina na agenda de **Ciro Gomes** reforça as previsões de que a crise econômica do nosso principal vizinho será um dos temas de realce na campanha eleitoral no Brasil, devido à importância do parceiro e de alguns pontos em comum entre os dois países. O próprio **Ciro** apressa-se a ressaltar, porém, que não compartilha de prognósticos apocalípticos em relação ao Brasil. Nossa economia não apresenta, admite ele, problemas tão graves como os que colocaram a Argentina num beco sem saída.

As propostas que **Ciro** vai defender, na campanha eleitoral que se aproxima, incluem quatro objetivos centrais: aumento do emprego e da segurança pública e melhoria da infra-estrutura do país e da qualificação dos serviços públicos. A estabilidade monetária, acha ele, é uma premissa que deve – ou pelo menos deveria – fazer parte dos programas de todos os candidatos, independentemente de tendências políticas.

O projeto do candidato do PPS contém algumas novidades, como ênfase à questão amazônica. **Ciro** endossa a tese de que há uma articulação internacional para transformar a Amazônia em patrimônio comum da Humanidade e propõe mudança radical na estratégia de defesa do país, que hoje prioriza as fronteiras ao Sul. São as fronteiras ao Norte, alega **Ciro**, que precisam de maior atenção dos nossos militares, em razão das mudanças na geopolítica da América Latina ocorridas nos últimos anos.

As suas propostas sobre a Amazônia também incluem a ampliação da rede de transporte da região em direção ao Pacífico, para facilitar o escoamento da safra dos produtores agrícolas locais. “Se projetarmos 70 quilômetros da BR-364, abriremos uma fronteira de oito milhões de consumidores, além de facilitar o acesso da produção agrícola ao Oriente”, explica **Ciro**, referindo-se ao drama de lavradores que ficam com a produção de arroz retida por seis meses, por causa do alagamento das rodovias durante o período das chuvas.

Em seu discurso atual, **Ciro Gomes** revela uma visão do drama cotidiano enfrentado por milhões de brasileiros, de Norte a Sul, que não exibiu na campanha de 1998, em que obteve os 10% de votos no 1º turno que o credenciaram a disputar o pleito de 2002 com chances de vitória. Essa visão mais aguda das problemáticas do país se deve às constantes viagens que vem fazendo, pelo país afora, desde o início de 1999, numa versão mais modesta das caravanas que deram um banho de Brasil em **Lula** antes das eleições de 1989.

“Tenho visto uma miséria extraordinária”, diz **Ciro**. De acordo com seu balanço, nos últimos dois anos ele já esteve pelo menos duas vezes em todos os estados do país e neste ano, apesar do tempo empregado na campanha eleitoral em Fortaleza, já visitou 213 cidades. Ele diz estar ouvindo o Brasil “da periferia para o centro”, por meio da participação em encontros políticos por toda parte.

Nessas reuniões, o ex-ministro tem se deparado com um Brasil sem militância política que é desconsiderado nos debates. “Invariavelmente eu ouço as pessoas dizerem: o senhor é o primeiro político a vir aqui”, relata **Ciro**. Ao deixar esses encontros, o ex-governador do Ceará leva novas idéias e propostas a estudar, além de listas com os nomes e endereços de voluntários que se propõem a se engajar na sua campanha à Presidência da República.

O empenho com que **Ciro** se prepara para entrar de corpo e alma na campanha eleitoral, depois do carnaval, não deixa dúvidas de que ele será um osso duro de roer nas próximas eleições presidenciais.